

TRANSTORNOS DEPRESSIVOS REFRATÁRIOS: EFICÁCIA DA TERAPIA COMBINADA DE MIRTAZAPINA E VENLAFAXINA (CALIFORNIA ROCKET FUEL)

Sálua Trigo El-Khoury Bernardes¹; Victoria Liery Ribeiro Alves²; Yure Batista de Sousa³; Ana Alice Faria Mota⁴; Paulo de Paula Bernardes Neto⁵.

OBJETIVO

Analisar os impactos resultantes da utilização conjunta dos antidepressivos Mirtazapina e Venlafaxina, popularmente denominada "California Rocket Fuel" (CRF), na abordagem terapêutica de transtornos depressivos resistentes aos tratamentos de primeira linha.

MÉTODO

Foi conduzida uma pesquisa sistemática de artigos publicados no PubMed e SciELO no período de 2019 a 2023. Foram utilizados os descritores "mirtazapina", "cloridrato de venlafaxina" e "transtornos depressivos". Um número significativo de estudos foi analisado para a realização desta revisão sistemática de literatura.

RESULTADOS

A venlafaxina é um antidepressivo inibidor seletivo da recaptação de serotonina e noradrenalina (ISRSN), que aumenta os níveis desses neurotransmissores no cérebro, enquanto a mirtazapina é um antidepressivo tetracíclico, que atua aumentando a disponibilidade de noradrenalina e serotonina por meio de mecanismos diferentes dos ISRSNs. Os dois medicamentos podem ser combinados em casos de depressão refratária a outros antidepressivos, já que acredita-se que o efeito sinérgico produzido entre eles possa potencializar os efeitos antidepressivos e promover uma melhora na resposta terapêutica. Os estudos relataram, em sua maioria, a sua utilidade em casos de depressão resistente a medicamentos. Em contrapartida, outros estudos preliminares recentes indicam o uso da CRF como uma opção de tratamento de primeira linha. A combinação demonstra eficácia e utilidade, especialmente para pacientes que apresentam insônia e perda de peso. Um estudo de caso ilustrativo mostrou melhora após quinze dias de tratamento, com estabilização dos sintomas depressivos no quarto mês, o que levou os autores a concluir que a CRF parece ser efetiva.

CONCLUSÕES

O tratamento farmacológico da depressão refratária com a CRF aparenta melhorar os sintomas, no entanto, é importante ressaltar que a evidência empírica sobre sua superioridade em relação à monoterapia ainda é incerta e necessita de mais estudos.